

Empreendedorismo no  
**BRASIL**

relatório  
executivo

**2018**



Global Entrepreneurship Monitor





Empreendedorismo no

# BRASIL

relatório  
executivo

2018



Global Entrepreneurship Monitor





## Coordenação do GEM

### Internacional

**Global Entrepreneurship Research Association (GERA), London Business School**

**Babson College, Estados Unidos**

**Korea Entrepreneurship Foundation, South Korea**

**Universidad del Desarrollo, Chile**

### No Brasil

**Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)**

Sandro Nelson Vieira - Presidente do Conselho

Anderson Luiz da Luz - Diretor Presidente

Patrícia Aquila - Diretora Executiva

## Equipe Técnica

### Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

### Análise, Redação e Revisão de Conteúdo

Cleverson Renan da Cunha - UFPR

Erika Onozato - IBQP

Morlan Luigi Guimarães - IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior - IBQP

Vinicius Lorangeiras de Souza - IBQP

### Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

### Revisão de texto

CONSET Consultoria

## Parceiros no Brasil

### Parceiro Master

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)**

José Roberto Tadros - Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

João Henrique de Almeida Sousa - Diretor-Presidente

Vinicius Lages - Diretor Técnico

Carlos do Carmo Andrade Melles - Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

Elizis Maria de Faria - Gerente Adjunta (UGE)

Marco Aurélio Bedê - Gestor do Projeto pelo SEBRAE

### Parceiro Acadêmico no Brasil em 2018

**Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

Ricardo Marcelo Fonseca - Reitor

Graciela Inês Bolzón de Muniz - Vice-Reitora

Carlos Itsuo Yamamoto - Diretor Executivo da Agência de Inovação

Cleverson Renan da Cunha - Coordenador de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

# Entrevistados na Pesquisa com Especialistas - Brasil 2018

**Adriana Fabrini Diniz**

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

**Alexandre João Munhoz**

Paraleloz

**Alexandre Martins**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE/PB)

**Aline Bezerra Pontes da Luz - Pontes**

Sociedade Individual de Advocacia  
Pontes Sociedade Individual de Advocacia

**Álvaro Cravo**

Commutare Consultoria e Reestruturação Empresarial/Álvaro Cravo Advogados

**André Telles**

iCITES - Smart Cities Solutions

**Bruno Brandão Fischer**

Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)

**Caio Correia de Castro**

iCITES - Smart Cities Solutions

**Carlos Cavalheiro**

Água MKT digital

**Caroline Coelho**

Feevale Techpark.

**Duilio Castro Miles**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

**Edson Rodrigues da Silva Júnior**

Wonde Tour

**Emerson Baldotto Emery**

Diehl e Emery Advogados

**François Holl**

Kiskadi, Associação Gaúcha de Startups

**Fred Viante**

B.drops

**Gabriel Tavares**

Prefeitura Municipal de Farroupilha

**Guilherme Pallaoro**

Lilibox

**Humberto Leite Freitas Filho**

AMWAY do Brasil

**Jean Vogel**

Governo do Estado de Santa Catarina

**Lilian Caetano Bueno**

SCAMPER Consultoria e Assessoria Empresarial

**Lucas Bonacina Roldan**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

**Marcelo de Lima**

Associação de Garantia de Crédito da Serra Gaúcha (Garantiserra)

**Marcio José Vieira**

Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (FACIAP)

**Mariana Ortiz**

Estudante

**Nathan Santanna Barbosa Silveira**

Banrisul Relações com Investidores

**Cesar Eduardo Abud Limas**

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

**Rafael Diogo Rossetti**

Messier Games & Animation LTDA.

**Rodrigo Casas**

Perky Shoes

**Rodrigo Peter Schilling**

Effortt Brasil

**Samuel Quines Thomaz**

9weeklabs

**Thomas Hartmann**

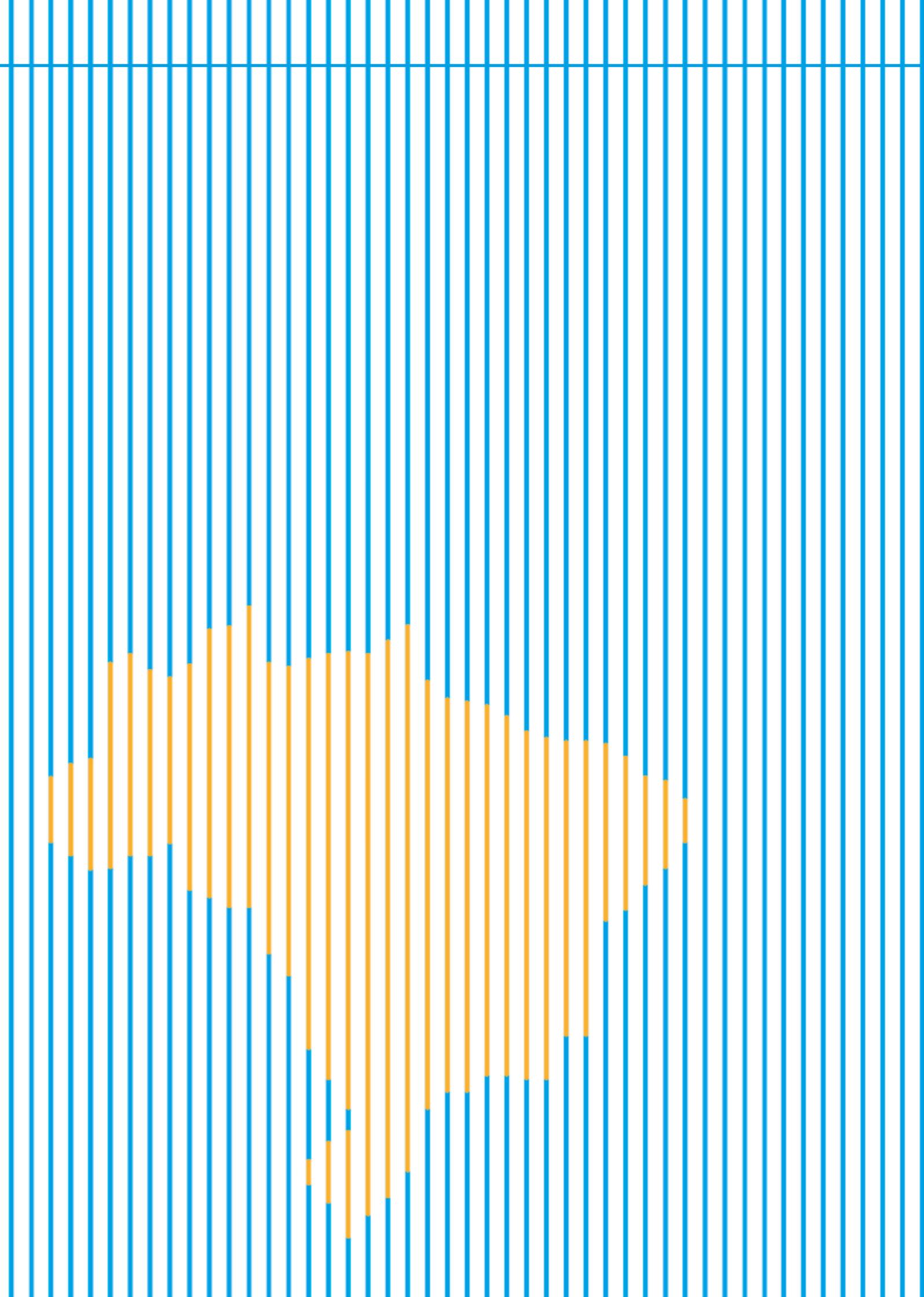
Prosperitas Consultoria em Marketing

**Tiago Lemos**

Moove.on Consultoria em Inovação

**Willian César Machado**

WGS Advogados



## Introdução

Em 2018, o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM, no Brasil, chega ao seu décimo nono ciclo anual, e de forma ininterrupta vem revelando as características marcantes do empreendedorismo brasileiro.

Internacionalmente o GEM teve início em 1999, a partir de uma parceria de pesquisa acadêmica conduzida, de forma conveniada, entre duas das mais respeitadas instituições que estudam o empreendedorismo e seus reflexos na economia e na sociedade: *London Business School* (Inglaterra) e *Babson College* (Estados Unidos). O projeto iniciou com a inclusão de apenas dez países. Ao longo dessa trajetória de 20 anos, mais de 100 países participaram desta que é: a maior e mais complexa pesquisa cooperativa sobre empreendedores e seus empreendimentos no mundo; que estuda o ambiente para criar e manter novos negócios, bem como apura a percepção que a sociedade, em cada um dos países, manifesta sobre o empreendedorismo de uma forma geral. Em 2018 foram 49 países participantes.

Em 2000, o Brasil passou a fazer parte desse consórcio de países, colaborando com o aperfeiçoamento dos processos metodológicos e contribuindo com seus achados para análises que acabam por influenciar o entendimento sobre o empreendedorismo no mundo. Desde a primeira participação brasileira, o GEM é coordenado pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade - IBQP, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae.

Ao longo dos anos outras organizações no Brasil, vinculadas à área acadêmica ou de pesquisa, vêm apoiando o projeto, contribuindo para o enriquecimento de seus métodos, conteúdos e apresentação. Nesse sentido, em 2018 a Universidade Federal do Paraná - UFPR, por meio da Agência de Inovação, intensifica seus esforços no aprimoramento do projeto.

As publicações, produzidas ao longo desses anos, fizeram do GEM Brasil uma das principais referências acadêmicas para quem estuda o tema. Além disso, é referência também para legisladores, formuladores de políticas e programas voltados ao desenvolvimento de

iniciativas empreendedoras no país.

As principais informações produzidas pelo projeto são resultantes de dois processos de coleta de dados distintos, e fundamentalmente dois públicos diferentes que respondem aos questionários aplicados.

O primeiro processo consiste na coleta de dados junto a uma amostra representativa da população brasileira de indivíduos de 18 a 64 anos, buscando identificar as atitudes, atividades e aspirações da população em relação ao empreendedorismo. Esse processo é chamado de "Pesquisa com a População Adulta" ou simplesmente APS.

O segundo processo de coleta de dados busca avaliar as condições objetivas para o desenvolvimento de atividades empreendedoras e criação de novos negócios no país. Essa sondagem é conduzida por meio de entrevistas com profissionais - pela pesquisa denominados "especialistas" - detentores de conhecimento e experiência expressivos na temática do empreendedorismo e suas variantes. Trata-se de uma amostragem intencional, em que os especialistas selecionados são instados a identificar e avaliar os fatores que contribuem e os fatores que limitam a atividade empreendedora no País. Esse processo é chamado de "Pesquisa com Especialistas", ou simplesmente NES.

Este relatório executivo apresenta, de forma resumida, um retrato, ainda que parcial, do fenômeno multifacetado e complexo do empreendedorismo no Brasil em 2018. O estudo completo, mais detalhado, com análises comparativas entre os países participantes do GEM e descrições metodológicas mais aprofundadas constam na publicação "Empreendedorismo no Brasil - 2018".

## 1

# Taxas de empreendedorismo no Brasil em 2018

As taxas, as estimativas e os demais dados referentes à atividade empreendedora da população brasileira são resultantes da “Pesquisa com a população adulta (APS)”. Essa pesquisa consiste em um levantamento junto a uma amostra representativa da população adulta (18 - 64 anos) do país.

A fonte primária de informação na APS é o indivíduo que, sendo classificado como empreendedor, fornece as informações relativas a sua pessoa (perfil do empreendedor) e as características de seu empreendimento (porte, faturamento, produto, diferenciais, público alvo, etc.), assim como suas aspirações e sonhos. O sujeito da pesquisa é o empreendedor, não o empreendimento, como é habitual em outras pesquisas que abordam a mesma temática.

Para o GEM, o empreendedor não é apenas aquele que cria e lidera um empreendimento estruturado, ou um negócio de sucesso ou inovador; não é somente aquele sujeito que se mostra realizado e satisfeito ao ser proprietário de um empreendimento; e também não se restringe à existência, ou vinculação com pessoas jurídicas formalizadas legalmente. O

GEM identifica como empreendedores as pessoas que criaram ou estão criando qualquer tipo de empreendimento, mesmo aqueles mais simples, gerados pela necessidade de subsistência.

No processo de coleta de dados o empreendedor é localizado por meio de entrevistas domiciliares. Portanto, não é identificado por meio de visitas a estabelecimentos comerciais, ou por fontes secundárias obtidas em juntas comerciais, ou cartórios, por exemplo. Dessa forma, as taxas que são apresentadas, representam a quantidade de empreendedores encontrados em meio à população brasileira adulta (18 a 64 anos). Os cálculos são efetuados a partir de procedimentos amostrais e estatísticos que conferem fidedignidade às informações levantadas, garantidas por meio de uma rígida supervisão internacional que realiza o controle de qualidade da pesquisa.

Em 2018, no Brasil, foram entrevistadas 2000 pessoas distribuídas proporcionalmente em todas as regiões do país.

## 1.1 Taxas Gerais

As taxas gerais de empreendedorismo, calculadas a partir da pesquisa com a população adulta brasileira (18 a 64 anos), revelam, de forma panorâmica, dois aspectos fundamentais para a compreensão do empreendedorismo, considerando a estreita relação entre o empreendedor e seu empreendimento: o estágio do empreendimento e a motivação do empreendedor.

Para melhor compreensão das taxas, é necessário que sejam apresentadas as suas definições operacionais.

➤ A taxa de empreendedorismo total (**TTE**) engloba os indivíduos envolvidos com uma atividade empreendedora, ou seja, é o conjunto dos empreendedores tanto iniciais quanto estabelecidos;

A taxa de empreendedorismo Inicial (**TEA**) engloba os indivíduos envolvidos com uma atividade empreendedora em estágio nascente ou com um empreendimento novo. Tanto os empreendedores nascentes quanto os novos pertencem à classificação dos empreendedores em estágio inicial, ou simplesmente empreendedores iniciais.

<sup>1</sup> O controle de qualidade, bem como a supervisão mencionada ficam sob a responsabilidade da *Global Entrepreneurship Research Association* - GERA, que é o grupo de gestão internacional do GEM, e congrega o conjunto dos países participantes da pesquisa. Sua sede fica em Londres, junto a *London Business School*.

- Taxa de empreendedorismo nascente envolve os indivíduos que estão envolvidos no planejamento, estruturação e são proprietários de um novo negócio, porém esse empreendimento ainda não pagou qualquer tipo de remuneração (salários ou pró-labores) aos seus proprietários por mais de três meses;
- Taxa de empreendedorismo novo envolve indivíduos que administram e também são proprietários de um novo negócio que, contrariamente aos nascentes, já remunerou os proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses (três anos e meio);

A taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE), por sua vez, envolve os indivíduos que administram e são proprietários de negócios já consolidados que pagaram alguma remuneração aos seus proprietários por um período superior a 42 meses.

Em 2018, no Brasil, a TTE (empreendedorismo total) foi de 38% (tabela 1.1), ou seja, em cada cinco brasileiros, dois eram empreendedores. A partir dessa taxa, estima-se que, aproximadamente, 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estavam liderando alguma atividade empreendedora, seja na criação e consolidação de um novo negócio, ou realizando

esforços para a manutenção de negócios já estabelecidos. De acordo com o **gráfico 1.1**, este percentual de empreendedores totais é o segundo maior registrado em toda a série histórica do GEM Brasil, ficando abaixo apenas do registrado em 2015 (39%) e representa um incremento de dois pontos percentuais em relação aos dois anos anteriores.

**Tabela 1.1** Taxas<sup>1</sup> (em %) e estimativas<sup>2</sup> (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil - 2018

Estágio	Taxas	Estimativa
Empreendedorismo total	38,0	51.972.100
Empreendedorismo inicial	17,9	24.456.016
Novos	16,4	22.473.982
Nascentes	1,7	2.264.472
Empreendedorismo estabelecido	20,2	27.697.118

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Em relação às taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos, observa-se em 2018 que a TEE (estabelecidos) com 20,2%, supera a TEA (iniciais) em pouco mais de 2 pontos percentuais. Com isto, é possível supor que 2018 foi um ano em que, majoritariamente, os empreendedores atuaram de forma a consolidar os negócios criados em períodos anteriores, ou seja, um certo contingente de empreendedores iniciais tornou-se estabelecido.

Esta inferência pode ser corroborada ao analisar os dados referentes aos empreendedores nascentes e novos. Os empreendedores novos mantiveram sua taxa (16,4%) na comparação com o ano anterior (16,3%), contudo, houve uma redução significativa dos empreendedores

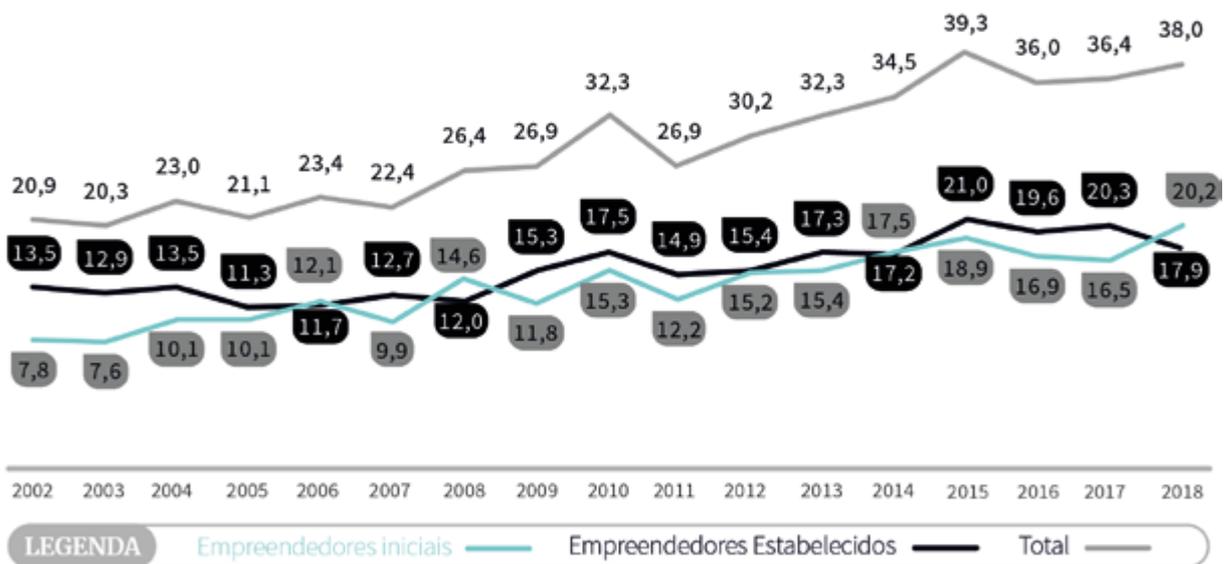
nascentes, passando de 4,4% em 2017, para 1,7% em 2018. A análise contextual dessas informações permite considerar que 2018, foi um ano em que as pessoas que já haviam iniciado alguma atividade empreendedora trataram de mantê-las, buscando sua consolidação (vide aumento da TEE e estabilização da taxa de empreendedores novos).

Ao mesmo tempo, a redução dos empreendedores nascentes (movimento iniciado já de 2016 para 2017) pode ter sido motivada pelo aumento na esperança de desempregados por uma recolocação no mercado de trabalho, visto os sinais de uma leve, mas consistente, recuperação da situação da economia.

Contudo, é fundamental que a taxa de empreendedores nascentes continue sendo foco de atenção nos próximos anos, pois novas reduções podem sinalizar uma percepção social de que a decisão de empreender no Brasil não seja uma decisão acertada ou recomendada.

Premissa que, se confirmada, demandará ação assertiva por parte de formuladores de políticas públicas a fim de se garantir o surgimento contínuo e sustentado de brasileiros com interesse genuíno no desenvolvimento de atividades empreendedoras.

**Gráfico 1.1** Taxas<sup>1</sup> (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2018



Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

Outro aspecto fundamental para a compreensão do empreendedorismo, em qualquer região, está relacionado com as motivações que levam as pessoas a buscar essa atividade como alternativa para sobrevivência ou realização pessoal. Para o GEM, essa classificação leva a duas categorias: empreendedor por oportunidade e por necessidade.

Os empreendedores por oportunidade são aqueles que, quando indagados na entrevista de campo a que são submetidos, afirmam ter iniciado o negócio principalmente pelo fato de terem identificado uma oportunidade de negócio viável a ser concretizada no ambiente em que atuam;

Os empreendedores por necessidade são aqueles que respondem que a criação do negócio foi efetivada pela falta de outras possibilidades para geração de renda e de ocupação.

É importante destacar que essa classificação se aplica exclusivamente aos empreendedores iniciais.

Em 2018, da mesma forma que havia acontecido em 2017, se observou um pequeno aumento na relação entre empreendedores por oportunidade e por necessidade, quando se compara com o ano anterior. Em 2017, para cada empreendedor inicial por necessidade, havia 1,5 empreendedores por oportunidade. Em 2018, essa relação chega a 1,6 (**tabela 1.2**).

**Tabela 1.2** Motivação dos empreendedores iniciais: taxas<sup>1</sup> (em%) para oportunidade e necessidade, proporção sobre TEA<sup>2</sup> (em%), estimativas<sup>3</sup> (em unidades) e razão<sup>4</sup> oportunidade e necessidade - Brasil - 2018

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativa
Oportunidade	11,0	61,8	15.107.684
Necessidade	6,7	37,5	9.176.644
Razão Oportunidade/ Necessidade			1,6

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

<sup>2</sup> Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houver recusas e/ou respostas ausentes

<sup>3</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018:

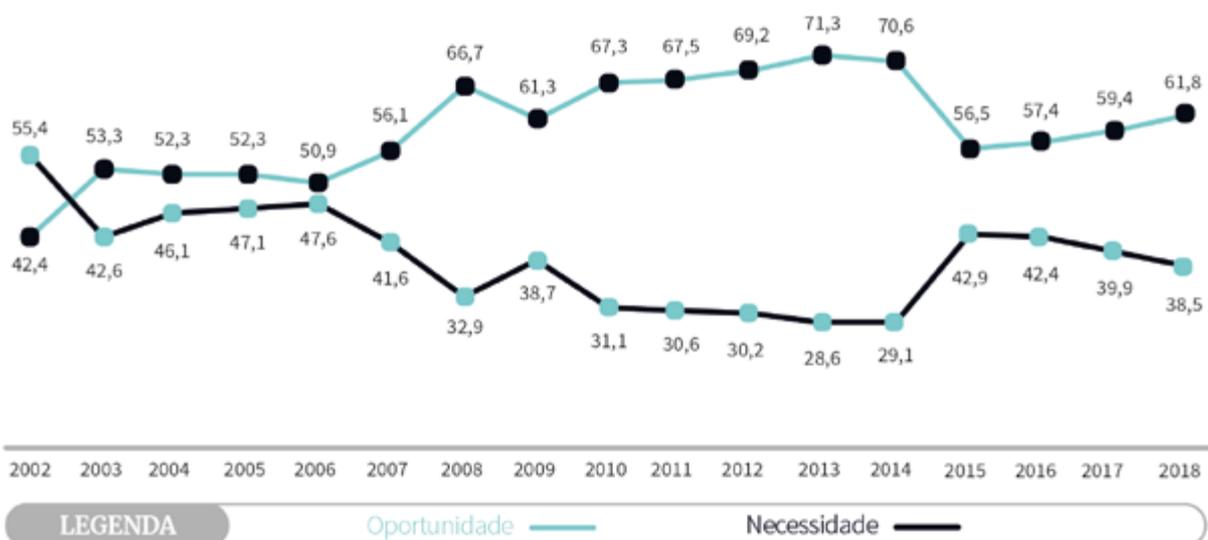
136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

<sup>4</sup> Exemplo de interpretação: para cada 1 empreendedor por necessidade, 1,6 empreende por oportunidade

O **gráfico 1.2** demonstra que, após uma queda importante entre 2014 e 2015, a proporção de empreendedores por oportunidade na composição da taxa de empreendedores iniciais vem aumentando gradativamente, chegando a 62% em 2018. Este percentual encontra-se distante ainda do patamar alcançado em 2012 e 2013 (71%), porém, apresenta-se com 5 pontos percentuais superior ao verificado em 2015, auge da crise econômica pela qual vem passando a sociedade

brasileira. O aumento na proporção de empreendedores por oportunidade está em sintonia com o que foi mencionado anteriormente a respeito da singela *recuperação da economia brasileira*, o que torna a *população um pouco mais esperançosa* de encontrar no mercado formal de trabalho as respostas para suas necessidades de ordem material.

**Gráfico 1.2** Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção de taxa de empreendedorismo inicial - Brasil - 2002:2018



Fonte: GEM Brasil 2018

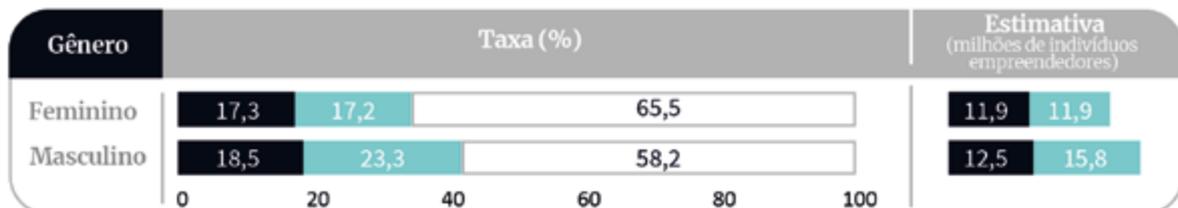
\*A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não foi possível distinguir se foram por oportunidade ou por necessidade.

## 1.2 Taxas Específicas

As **taxas específicas**, diferentemente das **taxas gerais** que consideram a população como um todo, têm por objetivo evidenciar as variações na intensidade da atividade empreendedora entre os estratos que compõem variáveis sociodemográficas como gênero (masculino e feminino), faixa etária (18 a 24 anos, por exemplo), escolaridade (ensino superior completo, por exemplo) e renda familiar (mais de 6 salários mínimos, por exemplo).

Com relação ao **gênero**, em 2018, os homens se mostram mais ativos no que se refere ao seu envolvimento com o empreendedorismo, tanto no inicial quanto no estabelecido (**gráfico 1.3**). Contudo, a diferença é acentuada no empreendedorismo estabelecido, no qual a diferença entre homens e mulheres é de 6,1 pontos percentuais. No empreendedorismo inicial os homens registram uma taxa maior em apenas 1,2 pontos percentuais.

**Gráfico 1.3** Taxas específicas<sup>1</sup> (em%) e estimativas<sup>2</sup> do número de empreendedores por gênero segundo o estágio do empreendimento - Brasil - 2018



LEGENDA: Empreendedores Iniciais ■ Empreendedores Estabelecidos ■ Não Empreendedores □

Fonte: GEM Brasil 2018

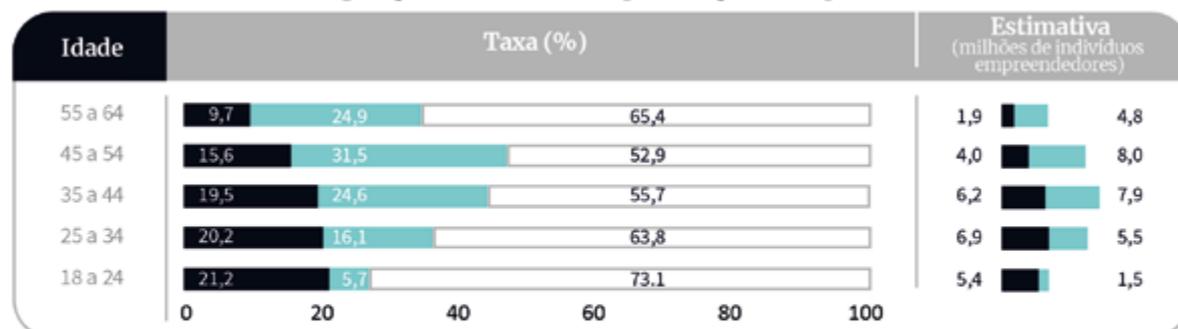
<sup>1</sup> Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 18,5% dos homens no Brasil são empreendedores iniciais).

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Essa diferença entre homens e mulheres no empreendedorismo brasileiro tem sido recorrente ao longo dos anos, principalmente no empreendedorismo estabelecido, suscitando o questionamento sobre as razões que levam as mulheres a terem negócios menos longevos que os homens. Apesar disso, cabe destacar que mesmo com taxas de empreendedorismo menores que as dos homens, as empreendedoras representam, em números absolutos, cerca de 23,8 milhões de brasileiras.

No que se refere à idade, no Brasil, em 2018, pode-se dizer que as pessoas na faixa dos 18 aos 44 anos apresentam uma intensidade no envolvimento com atividades empreendedoras em estágio inicial muito semelhante. Entre os brasileiros com idade entre 18 e 24 anos, 21,2% eram empreendedores iniciais em 2018 e 19,5% daqueles com idade entre 35 e 44 anos. A taxa de empreendedores iniciais começa a decair a partir dos 45 anos, chegando a 9,7% na faixa dos 55 a 64 anos.

**Gráfico 1.4** Taxas específicas<sup>1</sup> (em%) e estimativas<sup>2</sup> do número de empreendedores segundo a faixa etária por estágio do empreendimento - Brasil - 2018



LEGENDA: Empreendedores Iniciais ■ Empreendedores Estabelecidos ■ Não Empreendedores □

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 18,5% dos homens no Brasil são empreendedores iniciais).

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Importante destacar que mesmo com a menor taxa, o contingente de pessoas com mais de **55 anos** iniciando um negócio é de quase 2 milhões. Isto significa que **ações específicas voltadas às peculiaridades histórico-culturais desse público devem ser desenvolvidas e implementadas**, a fim de dar o suporte necessário para que os empreendimentos criados possam de fato alcançar seus objetivos.

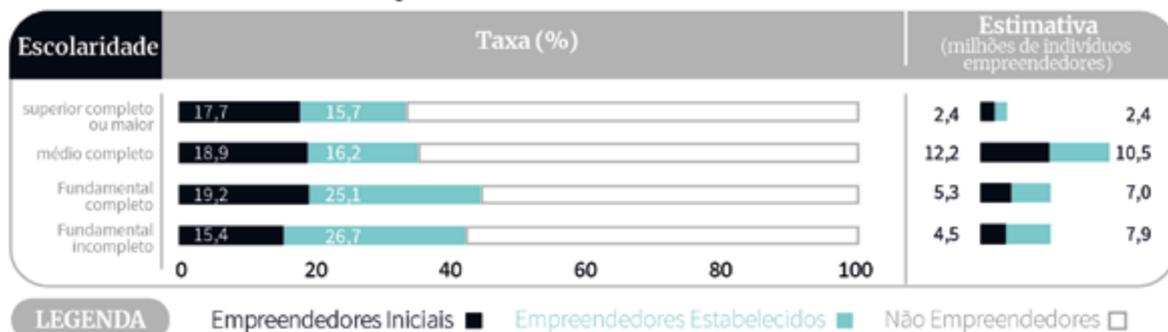
Para o empreendedorismo estabelecido, os brasileiros na faixa etária de 45 a 54 anos são os mais ativos. Aproximadamente um terço deles são proprietários e administram negócios já consolidados.

A faixa com a menor taxa de empreendedorismo estabelecido é a dos mais jovens, dos 18

aos 24 anos (5,7%), mas, mesmo baixo, esse percentual expressa um contingente de 1,5 milhões de pessoas que empreenderam cedo e conseguiram manter seus negócios por mais de 3,5 anos. Contudo, há que se ponderar sobre os efeitos que esse fenômeno pode ter na formação escolar desses jovens. Por exemplo: o envolvimento com a atividade empreendedora, da qual são proprietários, pode ser causa de um nível de escolaridade defasado ou formação escolar incompleta?

A variação da intensidade da atividade empreendedora, de acordo com o nível de escolaridade, é um dos parâmetros mais relevantes para a compreensão do empreendedorismo no Brasil.

**Gráfico 1.5** Taxas (em %) específicas<sup>1</sup> e estimativas<sup>2</sup> (em milhões) do número de empreendedores segundo o nível de escolaridade<sup>3</sup> por estágio do empreendimento - Brasil - 2018 - Brasil - 2018



Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 19,6% dos que tem Fundamental incompleto no Brasil são empreendedores iniciais).

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018). <sup>3</sup> Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior

Observa-se que são pequenas as diferenças nas taxas de empreendedorismo inicial considerando os quatro níveis de escolaridade (gráfico 1.5). Ou seja, em 2018, o nível de escolaridade parece não influenciar decisivamente na opção do indivíduo de dar início a uma atividade empreendedora. Tomando os dois níveis de escolaridade extremos, percebe-se que entre os brasileiros com nível superior completo, 17,7% deles estavam empreendendo em estágio inicial, enquanto 15,4% daqueles que possuem o ensino fundamental incompleto o fazem da mesma forma. A diferença é de pouco mais de 2 pontos percentuais. A maior taxa foi registrada entre os que possuem o ensino fundamental completo, com 19,2%. Em números absolutos, mesmo tendo uma taxa

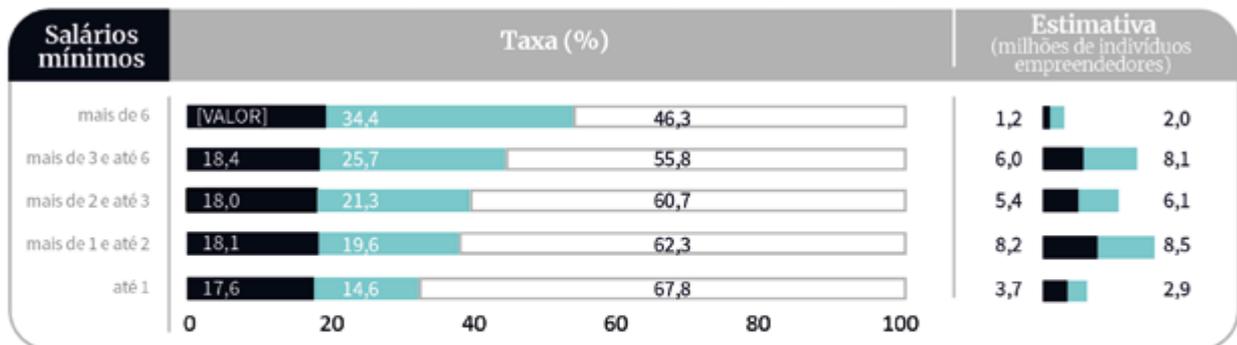
ligeiramente inferior, os que possuem o ensino fundamental incompleto representam um contingente de aproximadamente 4,5 milhões de pessoas, quase o dobro do número estimado de empreendedores iniciais com ensino superior completo (2,4 milhões).

Tratando-se do empreendedorismo estabelecido, as maiores taxas estão entre os que possuem o ensino fundamental incompleto (26,7%) ou completo (25,1%). Pode-se dizer, portanto, que aproximadamente um quarto dos brasileiros que não possuem o ensino médio completo estão à frente de negócios considerados estabelecidos. Somados, representam aproximadamente 15 milhões de pessoas. Por outro lado, cerca de 16% dos brasileiros com

ensino superior completo são empreendedores estabelecidos. Em números absolutos são 2,6 milhões de pessoas com nível universitário que são proprietárias de um empreendimento já consolidado, ou seja, 1/6 do contingente de empreendedores estabelecidos menos escolarizados (aqueles que não possuem sequer o ensino médio completo). O empreendedorismo inicial no Brasil em 2018, parece não ter sido impactado por diferenças relacionadas à renda familiar do empreendedor, pois não existem diferenças significativas nas taxas calculadas para cada uma das cinco faixas de renda con-

sideradas (gráfico 1.6). Daqueles com renda familiar superior a seis salários mínimos, 19,3% (maior taxa) foram considerados empreendedores iniciais, e daqueles com renda de até 1 salário mínimo, 17,6% foram considerados igualmente empreendedores iniciais. A diferença entre as duas faixas é inferior a 2 pontos percentuais. Contudo, o contingente de empreendedores com renda familiar inferior a um salário mínimo é três vezes superior ao grupo de maior renda.

**Gráfico 1.6** Taxas específicas<sup>1</sup> (em %) e estimativas<sup>2</sup> do número de empreendedores segundo faixas de renda por estágio do empreendimento - Brasil - 2018



**LEGENDA**

Empreendedores Iniciais ■ Empreendedores Estabelecidos ■ Não Empreendedores □

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 18,5% dos homens no Brasil são empreendedores iniciais).

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

Já para o empreendedorismo estabelecido, fica evidente a influência da renda familiar: 34,4% dos brasileiros com renda familiar superior a 6 salários mínimos são empreendedores neste estágio. As taxas vão decaindo gradativamente a cada faixa, até atingir 14,6% entre dos que

possuem a menor renda familiar (menos de um salário mínimo). Infere-se, a partir dos dados, a importância das atividades empreendedoras consolidadas e longevas para a geração de renda às famílias brasileiras.

O **quadro 1** sintetiza o comportamento do empreendedorismo no Brasil em 2018 de acordo com as diferentes categorias sociodemográficas analisadas.

## Quadro 1 Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população (taxas específicas).

Estratos da população que se destacam pela atividade empreendedora em <i>estágio inicial</i>	Estratos da população que se destacam pela atividade empreendedora em <i>estágio estabelecido</i>
Mínima diferença entre homens e mulheres.	Os homens são mais ativos que as mulheres.
Os mais ativos são os indivíduos de 18 a 44 anos. Os menos ativos encontram-se na faixa de 55 a 64 anos.	Indivíduos na faixa etária de 45 a 54 anos são os mais ativos. Na faixa dos 18 a 24 anos encontram-se os menos ativos.
Os mais ativos são aqueles que possuem o ensino fundamental e médio completos. Os menos ativos possuem o ensino superior completo.	Os mais ativos são aqueles que possuem o ensino fundamental incompleto. Os menos ativos possuem o ensino superior.
Não há diferenças significativas entre as faixas de renda consideradas. Ligeira prevalência para os indivíduos na faixa de renda superior a 6 salários mínimos.	Indivíduos na faixa de renda superior a 6 salários mínimos são os mais ativos. Os com renda de até 1 salário mínimo os menos ativos.

## 2

## Distribuição dos empreendedores segundo as características dos seus empreendimentos

Além de conhecer o perfil dos empreendedores, para melhor compreensão da realidade do empreendedorismo no Brasil, é necessário aprofundar também as análises referentes às principais características dos empreendimentos

que são criados, estruturados e consolidados por estes empreendedores (setor da atividade, tipos de produtos e serviços, geração de empregos, faturamento, etc.).

### 2.1 Setor da Atividade

Os empreendimentos conduzidos pelos empreendedores brasileiros, identificados na pesquisa GEM Brasil 2018, têm como setor de atividade predominante a prestação de serviços (tabela 2.1). Em torno de 70% dos empreendedores iniciais estão vinculados com este tipo de atividade econômica. Entre os empreendedores estabelecidos, essa proporção é de pouco mais de 60%. Entretanto, é importante que se faça uma distinção: a grande maioria dos empreendedores

que atuam no setor de serviços tem como cliente principal o consumidor final (pessoas físicas) e uma proporção bem menor atua no setor B2B (business to business). Contudo, cabe o registro de que a proporção de 11,9% dos empreendedores iniciais atuantes em serviços orientados para outros negócios representa um patamar superior ao verificado em anos anteriores (5,3% em 2017 e 5,0% em 2016).

**Tabela 2.1** Distribuição percentual<sup>1</sup> dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo o setor da atividade econômica - Brasil - 2018

Setores	% de empreendedores	
	Iniciais	estabelecidos
Setor extrativo	0,5	1,8
Indústria de transformação	29,6	37,9
Serviços orientados para negócio	11,9	6,7
Serviços orientados para o consumidor	58,0	53,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: GEM Brasil 2018

Atividades industriais são a área de atuação de 29,6% dos empreendedores iniciais e 37,9% dos estabelecidos. Vale destacar que as atividades industriais mencionadas pelos empreendedores alcançados pela pesquisa são atividades manufatureiras muito simples e pouco intensas em capital e tecnologia, como, por exemplo, a

preparação de alimentos ou confecção de peças de vestuário e acessórios. Ainda assim, pela necessidade de mais capital a ser investido nessas atividades, elas estão mais presentes entre os empreendedores estabelecidos do que entre os iniciais.

## 2.2 Potencial de Inovação

O potencial de inovação de um empreendimento guarda relação direta com as expectativas de crescimento e longevidade desse negócio. Assim sendo, a pesquisa GEM habitualmente analisa alguns aspectos dos empreendimentos que permitem explorar a ideia de inovação dos negócios. São eles: nível de conhecimento do produto/serviço pelo mercado consumidor, tamanho da

concorrência a que os empreendimentos estão submetidos, idade da tecnologia utilizada e inserção internacional do negócio.

Os dados referentes a estes itens na pesquisa GEM Brasil 2018 podem ser visualizados na tabela 2.2.

**Tabela 2.2** Distribuição percentual<sup>1</sup> dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Brasil - 2018

Características do empreendimento	% de empreendedores	
	iniciais	estabelecidos
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	8,4	4,4
Poucos ou nenhum concorrente	27,7	29,9
Tecnologia com menos 5 anos	2,2	0,8
Consumidores no exterior	0,7	1,1

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> itens mutuamente exclusivos, sendo 100% o parâmetro para cada valor.

Entre os empreendedores iniciais, apenas 8,4% afirmam que os produtos/serviços com os quais realizam suas atividades comerciais são, ou serão considerados novos para seus clientes, ou pelo menos para uma parcela deles. Esse percentual é ainda mais reduzido entre os empreendedores estabelecidos (4,4%). Esses números denotam que persiste uma dificuldade entre os empreendedores na identificação de alternativas menos recorrentes no campo de atuação de seus negócios.

Aproximadamente 30% dos empreendedores, sejam eles iniciais ou estabelecidos, afirmam possuir poucos ou nenhum concorrente em sua área de atuação (localidade geográfica). Ou seja, a grande maioria dos empreendedores possuem um número de concorrentes expressivo, além de trabalhar com produtos e/ou serviços que já são,

ou serão, do conhecimento de seus clientes. Percebe-se, portanto, que a inserção de diferenciais competitivos, fator tão importante para o desenvolvimento de negócios, ainda precisa ser mais articulado no empreendedorismo brasileiro.

Quando são analisadas tanto a base tecnológica, quanto a inserção internacional dos empreendimentos, observa-se que os dois temas não ocupam posição de destaque no planejamento e ação dos empreendedores brasileiros de uma forma geral. Em torno de 2% dos empreendedores iniciais qualificam a tecnologia que utilizam em seus empreendimentos com idade inferior a cinco anos. Entre os estabelecidos esse número não chega a 1%. Em relação à inserção internacional, 1% dos empreendedores estabelecidos afirma ter consumidores provenientes do exterior.

## 2.3 Número de Empregos Gerados

A qualidade do empreendedorismo nos países pesquisados pelo GEM pode ser avaliada, entre outros indicadores, pela capacidade de geração de emprego dos empreendimentos criados. A pesquisa GEM Brasil 2018, mais uma vez, revela a forte característica de autoemprego no empre-

endedorismo brasileiro (**tabela 2.3**), pois mais de 80% dos empreendedores iniciais e estabelecidos declaram não possuir empregados. Lembrando que os empreendedores estabelecidos são os que administram um negócio com pelo menos 3,5 anos de existência.

Em torno de 6% dos empreendedores afirmam ter dois ou mais empregados.

Apesar disso, não se pode desprezar o papel que o empreendedorismo tem na geração de ocupação e renda para a população brasileira. Considerando apenas os empreendedores iniciais que geraram pelo menos um emprego, eles foram

responsáveis pela criação de aproximadamente 6,5 milhões<sup>2</sup> de postos de trabalho, sejam formalizados ou não. Como exercício de reflexão, pode-se imaginar a situação do país, em meio à crise econômica e de emprego pela qual o Brasil vem passando, caso não houvesse essa força empreendedora presente.

**Tabela 2.3** Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o número de empregos gerados - Brasil - 2018

Faixas de empregos	% de empreendedores	
	Iniciais	estabelecidos
Não informou	0,4	1,3
Nenhum empregado	81,4	82,6
1 empregado	12,2	10,3
2 empregados	3,4	3,2
3 ou mais empregados	2,7	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: GEM Brasil 2018

## 2.4 Faturamento

Assim como a geração de empregos serve para avaliar a qualidade do empreendedorismo, o faturamento dos empreendimentos criados complementa tal análise. A **tabela 2.4** mostra que, de fato, o empreendedorismo brasileiro cumpre a função social de propiciar ocupação e renda, sobretudo para o empreendedor e sua família, pois mais de 80% dos empreendedores (iniciais

e estabelecidos) afirmam faturar na média entre 1 e 3 salários mínimos mensais.

Um faturamento mais expressivo, superior a cinco mil reais por mês (ou 60 mil por ano), é alcançado por aproximadamente 2,5% dos empreendedores iniciais e 5% dos estabelecidos.

**Tabela 2.4** Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o faturamento anual - Brasil - 2018

Faixas de faturamento	% de empreendedores	
	Iniciais	estabelecidos
Não informou	0,4	1,3
Ainda não faturou nada	81,4	82,6
Até R\$ 12.000,00	12,2	10,3
De R\$ 12.000,01 a R\$24.000,00	3,4	3,2
De R\$ 24.000,01 a R\$36.000,00	2,7	2,6
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	12,2	10,3
De R\$ 48.000,01 a R\$60.000,00	3,4	3,2
De R\$ 60.000,01 a R\$81.000,00	2,7	2,6
De R\$ 81.000,01 a R\$ 162.000,00	12,2	10,3
De R\$ 162.000,01 a R\$360.000,00	3,4	3,2
De R\$ 360.000,01 a R\$1.200.000,00	2,7	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>2</sup> Estimativa baseada na combinação dos dados das tabelas 1.1 e 2.3.

# 3 Ambiente para Empreender no Brasil

O perfil do empreendedorismo de um país deve ser analisado não apenas pelas características dos empreendedores e dos seus empreendimentos. É importante que se entenda também a aceitação do tema pela sociedade.

## 3.1 Mentalidade

As informações mostradas nas tabelas 3.1 e 3.2 são obtidas pelo mesmo procedimento metodológico com que foram coletados os dados referentes aos empreendedores e seus empreendimentos, ou seja, por meio da pesquisa com a população adulta.

O sonho de ter um negócio próprio é manifestado por 33% da população em 2018, significando um aumento de aproximadamente 15 pontos percentuais em relação ao que foi registrado em 2017. As pessoas que afirmam perceber boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem, passou de 46,4% em 2017 para 31,4% em 2018; estabelecendo-se, assim, uma redução de 15 pontos percentuais. Nota-se que, em 2018, o percentual de pessoas que afirmam ter o sonho de um negócio próprio é muito próximo do percentual daquelas que observam boas oportunidades para novos negócios, revelando, com isso, um ajuste entre a percepção de uma realidade concreta e a manifestação de uma vontade.

Em 2018, 34,4% dos brasileiros afirmaram conhecer pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos 2 anos. Uma redução, portanto, de mais de 12 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esse dado pode estar relacionado com a diminuição na taxa de empreendedores nascentes, que vem sendo constatada nos últimos anos.

No que tange às habilidades, conhecimentos e experiências para iniciar um empreendimento, a maioria dos brasileiros (em torno de 54%) permanece com uma avaliação favorável de si mesmos, julgando-se detentores de tais atributos que são necessários à realização de uma atividade empreendedora. Além desses elementos operacionais e cognitivos, 56% dos brasileiros afirmam que o “medo de fracassar” não se configura como um argumento forte o suficiente que impediria a ideia de começar um empreendimento, caso essa decisão fosse tomada.

**Tabela 3.1** Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora - Brasil - 2017:2018

Mentalidade	% da população	
	2017	2018
Sonha ter um negócio próprio	17,9	33,0
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	46,5	34,4
Afirmam perceber, para os próximos 6 meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	46,4	31,4
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	55,9	54,3
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	56,5	56

Fonte: GEM Brasil 2018

## 4

## Condições para Empreender no Brasil segundo os Especialistas Entrevistados

Em complemento ao conhecimento da dinâmica da atividade empreendedora da população, é fundamental conhecer quais são as condições mais favoráveis e quais são as que limitam o desenvolvimento de um empreendedorismo que possa contribuir efetivamente para a melhoria do ambiente econômico e social do país.

A pesquisa GEM, entrevista especialistas nacionais escolhidos intencionalmente para que avaliem objetivamente as condições para se empreender no país. Esse processo de coleta de dados, recebe a sigla NES - *National Experts Survey*. Os especialistas são profissionais do setor público ou privado, acadêmicos estudiosos, ou mesmo empreendedores que

possuem elevado grau de experiência ou conhecimento acerca de determinadas condições que afetam o empreendedorismo. A opinião desses profissionais, além de promover uma visão contextual do ambiente em que são desenvolvidos os negócios no Brasil, propicia a obtenção de recomendações com vistas a implementação de melhorias em aspectos vitais às atividades empreendedoras no País, como: o financiamento para os novos negócios, políticas e programas governamentais de apoio ao empreendedorismo, educação e capacitação, desenvolvimento tecnológico e infraestrutura entre outros tantos aspectos ligados ao tema. Em 2018 foram entrevistados 41 especialistas.

### 4.1 Fatores Intervenientes na Atividade Empreendedora do Brasil

Com relação aos fatores favoráveis (tabela 3.2), cerca de metade dos especialistas cita a “capacidade empreendedora” do brasileiro, em especial a força para superação de desafios e dificuldades. Outro fator que se destaca, com 38,5%, é a “abertura de mercado”. O país como sendo um território ainda em construção, contribui para o surgimento

continuado de novos negócios e a consolidação de negócios já existentes. Em terceiro lugar aparece o fator “programas governamentais”, 18% dos especialistas reconhece que nos últimos anos os governos têm implementado programas com êxito ao facilitar e promover o empreendedorismo.

**Tabela 4.1** Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados<sup>1</sup> - Brasil - 2018

Fatores	% dos especialistas
Capacidade empreendedora	51,3
Abertura de mercado/ barreiras à Entrada	38,5
Programas governamentais	18,0

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Apesar das condições favoráveis acima mencionadas, ainda muitos aspectos foram indicados como passíveis de melhorias por significativo número de especialistas (tabela 3.3). Os principais fatores apontados estão relacionados com as “políticas governamentais” (73,8%), sendo os aspectos ligados aos tributos e à burocracia ainda os mais lembrados. Em segundo lugar no número de menções apresentadas está o fator “apoio financeiro”. Para 42,9% dos especialistas a restrição de crédito ao empreendedor aliada à dificuldade para acessar os recursos financeiros, quando disponíveis, representam uma importante barreira para o empreen-

dedor no Brasil. Em seguida, é citado por 40,5% dos especialistas o fator “educação e capacitação” que pode limitar as possibilidades de se alcançar um empreendedorismo com mais impacto econômico e social, dada a formação geral e técnica que os empreendedores recebem, dificultando assim a lida com os negócios. Embora classificados como fatores limitantes no país, é preciso enfatizar que muitas intervenções direcionadas a superar esses problemas já foram iniciadas pela esfera pública ou privada e estão em andamento com o propósito de trazer cada vez mais benefícios e facilidades para os empreendedores brasileiros.

**Tabela 4.2** Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados<sup>1</sup> - Brasil - 2018

Fatores	% dos especialistas
Políticas Governamentais	73,8
Apoio Financeiro	42,9
Educação e Capacitação	40,5

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

## 4.2 Recomendações

Assim como avaliam aspectos favoráveis e limitantes para se empreender no Brasil, os especialistas selecionados também são convidados a apresentar algumas recomendações que proporcionem o aperfeiçoamento do ambiente para novos negócios. A tabela 3.4 revela que o principal fator alvo das recomendações apresentadas está relacionado com as “políticas governamentais”, 75% dos especialistas sugerem ações ligadas a este tema. Em seguida, vem “educação e capacitação” com 42,5%, e “apoio financeiro” com 32,5% dos especialistas. Importante notar que os fatores mencionados como os mais limitantes ao empreendedorismo

são, também, aqueles para os quais os especialistas apresentam o maior número de proposições de melhoria.

O **quadro 3.2** tem o propósito de apresentar, de forma condensada, as recomendações mais relevantes feitas pelos especialistas, no ciclo 2018 da pesquisa GEM Brasil. Não se trata de planos de ação elaborados de aplicação imediata, são sugestões e proposições que podem servir de inspiração, mas precisam ser estudadas e implementadas para se aprimorar o ambiente do empreendedorismo brasileiro.

**Tabela 4.3** Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país<sup>1</sup> - Brasil - 2018

Fatores que se enquadram as recomendações	% dos especialistas
Políticas Governamentais	75,0
Educação e Capacitação	42,5
Apoio Financeiro	32,5

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

## Quadro 3.2 Principais recomendações dos especialistas para melhoria das condições para empreender no Brasil - 2018

### Políticas Governamentais

- ✓ Incentivos fiscais para novos empreendedores e diminuição da carga tributária. Criando um regime especial para novos empreendimentos, estabelecendo um período de carência para o pagamento dos tributos.
- ✓ Impostos diretos menores para empreendedores iniciais.
- ✓ Celeridade dos processos de abertura de empresa e de licenças regulatórias em geral. Implementar projetos para realização dessas atividades de forma virtual.
- ✓ Encargos sociais menores sobre o custo de mão de obra, sobretudo, para novos, micro e pequenos empreendimentos.
- ✓ Desenvolver iniciativas com foco em aumentar a produtividade geral do país relacionadas a tributos.
- ✓ Implementar uma política tributária que favoreça a produtividade das empresas, reduzindo o número de impostos e o ônus financeiro na gestão tributária dos empreendimentos. Simplificação do sistema tributário.
- ✓ Revisão na estrutura dos impostos sobre importação e exportação.
- ✓ Aumento da rigidez e da velocidade de cobranças e execuções de dívidas, garantindo, assim, mais segurança nas operações comerciais.
- ✓ Desenvolver políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo, tais como: mapeamento dos setores com potencial de geração de riqueza em cada região; criação de mecanismos facilitados para o adequado acesso aos mercados, potenciais e estruturação tecnológica.
- ✓ Implementar políticas regionais consistentes de atração de grandes empresas nacionais e internacionais tendo como contrapartida garantias de apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas localizadas.

### Educação e Capacitação

- ✓ Maior difusão da educação empreendedora nas escolas, desenvolvendo práticas que estimulem o empreendedorismo infanto-juvenil.
- ✓ Além da elevação da qualidade da educação, de forma geral, é necessária a inclusão da temática do empreendedorismo nos diferentes níveis do percurso formativo, com início no ensino fundamental e estendendo-se até o ensino de formação superior, em níveis de graduação e pós-graduação. Ao longo dessa formação, os discentes participantes desses programas poderão discernir, de forma mais assertiva, seus interesses e condições objetivas para se tornar um empreendedor ou não.
- ✓ Promover conscientização para a conversão de *early adopters*, favorecendo, assim, os negócios focados em diversificação de mercado.
- ✓ Valorização dos professores como forma indispensável, para a melhoria da educação em todos os níveis e em todos os contextos gerais e específicos relacionados com a temática empreendedora.
- ✓ **Desenvolvimento de iniciativas com foco em aumentar a produtividade geral do país relacionadas à educação da força de trabalho.**

### Apoio Financeiro

- ✓ Criação e expansão de linhas de crédito de fácil captação para alavancagem e crescimento, seja giro ou investimento.
- ✓ Incentivos financeiros e operacionais aos investidores anjo.
- ✓ Disponibilização de recursos com juros zero para abertura de empresas, mediante critérios que garantam o desenvolvimento local.
- ✓ Aumento de oferta de capital para os empreendedores poderem desenvolver ou ampliar os seus negócios.
- ✓ Melhores condições para a tomada de financiamentos relacionados com a implementação de novos projetos empresariais por parte de empreendedores iniciais, sobretudo, nas questões relativas à apresentação de garantias reais.



## Coordenação do GEM

Nacional



Internacional



Parceiro Master no Brasil



*Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas*

Parceiro Acadêmico no Brasil

